



**FISIOTERAPIA EM MULHERES COM DISFUNÇÕES SEXUAIS
CAUSADAS PELA VIOLÊNCIA SEXUAL**

¹Ana Paula Mascarenhas Santos
²Rafaelly Duarte Araújo
³Gabriela Meira de Moura Rodrigues
⁴Eliane Maria de Oliveira Monteiro

Resumo

Introdução: Este artigo de revisão relata sobre possíveis alterações ou disfunções sexuais que podem acometer a mulher devido a presumíveis abusos sexuais. Tendo como intuito compreender as lesões musculares resultantes, apresentar os tratamentos que mais se adequam a cada situação e consequentemente obter, de maneira significativa, o restabelecimento das funções originais dos músculos e também da qualidade de vida do paciente. A fisioterapia será indicada pois ajudará no alívio da dor e trará de volta o funcionamento correto dos músculos da região pélvica. **Objetivos:** Entender como o profissional de fisioterapia atua na área, a indicação e a efetividade dos possíveis tratamentos. **Metodologia:** Este artigo foi baseado em artigos e literaturas dos quais foram utilizadas palavras-chave como vaginismo, fisioterapia pélvica e dor, com o intuito de explicitar a importância da fisioterapia em casos clínicos de diferentes naturezas. **Conclusão:** O fisioterapeuta tem a capacidade de executar os tratamentos solicitados as mulheres com o intuito de reabilitar músculos danificados, atividade essa que devolve as pacientes a funcionalidade natural de seus músculos pélvicos. O fisioterapeuta reabilita, previne e trata dores específicas e limitações de certos movimentos e contrações.

Palavras-chave: Vaginismo, fisioterapia pélvica e dor no canal vaginal.

¹Graduanda do curso de Fisioterapia. Unidesc, Luziânia, Brasil. E-mail: ana.mascarenhas@sounidesc.com.br

²Graduanda do curso de Fisioterapia. Unidesc, Luziânia, Brasil. E-mail: rafaelly.araujo@sounidesc.com.br

³Biomédica. Doutora em Engenharia de Sistemas eletrônicos e Automação. Docente do curso de fisioterapia. E-mail: gabriela.moura@unidesc.edu.br

⁴Fisioterapeuta e profissional de Educação Física. Docente do curso de Fisioterapia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia e Nutrição. Coordenadora dos Cursos de Fisioterapia e Educação Física. Mestrado em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco-RJ. Unidesc, Luziânia, Brasil. E-mail: eliane.monteiro@unidesc.edu.br



Abstract

Introduction: This review article reports on possible sexual changes or dysfunctions that can affect women due to presumed sexual abuse. In order to understand the resulting muscle injuries, present the treatments that are best suited to each situation and consequently obtain, in a significant way, the restoration of the original functions of the muscles and the patient's quality of life. Physical therapy will be indicated, as it will help to relieve pain and bring back the correct functioning of the muscles in the pelvic region. **Objectives:** To understand how the physiotherapy professional works in the area, the indication and effectiveness of possible treatments. **Methodology:** This article is based on articles and literature in which keywords such as vaginismus, pelvic physiotherapy and pain are used, in order to explain the importance of physiotherapy in clinical cases of different natures. **Conclusion:** The physiotherapist has the ability to perform the treatments requested by women in order to rehabilitate damaged muscles, an activity that restores patients to the natural functionality of their pelvic muscles. The physiotherapist rehabilitates, prevents and treats specific pain and limitations of certain movements and contractions.

Keywords: Vaginismus, pelvic physiotherapy and vaginal canal pain.

Introdução

As disfunções sexuais desencadeiam o processo de dor, dificuldade de executar o ato sexual, desconforto e a violência sexual. Tais sintomas podem se acentuar ainda mais quando a vítima da violência é obrigada a manter o contato com estímulo na região genital já sensibilizada, além de fatores psicológicos atribuídos [1].

Esse estudo aborda de maneira geral a dor da mulher em situação de abuso e os seus respectivos impactos após ser violentada, como traumas psicológicos e físicos. Aborda ainda possibilidades de tratamento para as consequências, bem como sobre a prevenção contra as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

O trabalho pretende conscientizar sobre a importância dos cuidados à saúde da mulher após o trauma durante o processo de tratamento e representar o trabalho do fisioterapeuta para recuperar os movimentos e disfunções que foram causadas [1].

Metodologia



Esse artigo é uma revisão de literatura por buscar informações em artigos sobre determinado tema, analisar e constar as informações retiradas dali, logo depois concluir, fechando o tema. Compreende-se que a revisão de literatura aborda o tema propondo solucionar o problema, e analisando como causa, para utilização dos métodos que são apresentados através das hipóteses. O intuito principal é obter resultados por meio das pesquisas científicas, causas evidentes, estudos experimentais, entre outros [2].

Foi utilizado como critérios de inclusão documentos com validação científica, publicados entre 2012 a 2020 e que respondessem aos objetivos propostos, ao todo foram selecionados 7 artigos. Não foram utilizados todos que apareceram nesta data pois não correspondia com o que exatamente seria proposto nesse artigo. Como palavras-chave foram utilizados os termos vaginismo, fisioterapia pélvica e dor.

Desenvolvimento

Nos últimos anos um dos assuntos e acontecimentos mais comentados é sobre a violência contra a mulher, trazendo à tona que o abuso sexual é recorrente e acomete todas as idades. É complexo de se tratar diretamente com as pacientes desses maus-tratos, porém necessário, pois além de prejudicar o psicológico das mesmas pode lesionar partes específicas do corpo [3].

De acordo com Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS), uma a cada três mulheres no mundo já foram violentadas fisicamente e 42% das vítimas relatam lesões causadas durante a violência [4].

A violência sexual pode causar ISTs que têm como consequência a formação de doença inflamatória pélvica que pode resultar em dor crônica. O tratamento deve ser imediato, com utilização de anti-inflamatórios e analgésicos [5].

Diante dos dados estudados, o vaginismo é uma condição clínica onde a penetração vaginal pelo ato sexual, ou outro objeto é impedida. O fisioterapeuta atuante nessa situação é o que trabalha com a fisioterapia pélvica. Eles são indicados pois, além de aliviar e tratar a dor deixada por conta das agressões, podem fazer com que o tônus muscular da vítima volte a sua função normal, controlando esse medo que ela possui de exames ginecológicos e de relações com o seu cônjuge [6].

Certos tratamentos devem ser realizados para restituir à vida normal e à condição física, pessoas que já passaram por esses traumas podem sentir dores e desconfortos, não se sentindo dispostas a realizarem nenhum tipo de atividade no seu dia a dia [3]. Nesse momento a fisioterapia pélvica age,



em consequência disso um dos fatores que mais incomoda a vítima é o sentimento de dor. O que é mais comum de acontecer em casos desse tipo é o vaginismo, relacionado a traumas sexuais [6].

O tratamento indicado para a vítima com essa disfunção sexual será com a fisioterapia pélvica, pois é nessa área que ocorre o vaginismo. Muitos exercícios de respiração e alongamento são indicados para o funcionamento e relaxamento normal desses músculos, são eles os adutores de coxa, obturadores internos e externos, piriforme, glúteo, abdominais e lombares [7].

Fisioterapia é uma profissão que visa prevenir e tratar certas limitações e incapacidades que o paciente possui, devolver a função, a mobilidade e estimular o alívio da dor. Através de seus tratamentos corretos, pode-se conseguir o alívio da dor e a função daquele músculo pode voltar ao normal. São indicados exercícios de Kegel que fortalecem a musculatura, exercícios de dilatação vaginal, biofeedback técnica que possibilita a visualização das suas contrações, esses são para o fortalecimento do músculo que foi danificado. Para o alívio da dor pode-se recorrer como instrumento o TENS que é utilizado para o tratamento da dor, massagem perineal e terapia manual, que faz com que se volte a aprender a contrair da forma correta [8]. Os estudos sobre os tratamentos possíveis são raros na área da fisioterapia pélvica, justamente porque a fisioterapia na urologia e ginecologia ainda são novos.

O tratamento está relacionado com vários fatores psicológicos e comportamentais que acometem no grau de intensidade daquela dor. Esse tratamento oferece técnicas de auto relaxamento e o controle de ansiedade, massagens intravaginal e nos músculos do assoalho pélvico, essa técnica traz benefícios para reabilitação dos músculos e na circulação sanguínea, deverá ser feita no máximo cinco minutos para cada membro. Quando se encontram pontos de dor mais sensíveis impossibilitando a massagem ou os exercícios, é importante a avaliação do médico ginecologista [9].

Conclusão

Compreende-se que as mulheres que são submetidas obrigatoriamente aos abusos físicos e psicológicos têm como consequência a dor e o sofrimento. O fisioterapeuta habilitado tem capacidade de executar tratamentos fornecidos às mulheres com intuito de reabilitar os músculos que foram machucados, podem utilizar outros métodos associados à saúde mental, ansiedade e transtornos acometidos pelo trauma da vítima.

Em vista dos argumentos apresentados pode-se concluir que, a fisioterapia está bem presente em casos de abuso sexual, é necessário tratar essas disfunções causadas por certos atos. Uma profissão



que é essencial para restituir o funcionamento correto dos músculos daquela região. Observando os dados apresentados anteriormente, é possível notar que o desconforto ocasionado por esse ato é enorme tendo em vista a dor insuportável que permanece, fazendo com que a vítima possua um medo e se limite a realizar certas atividades com o seu corpo, até mesmo o cuidado correto com ele.

Referências

- [1] Karolyna, A; Costa, V. Atuação da fisioterapia em disfunções sexuais femininas ocasionadas por violência sexual: Revisão bibliográfica. SEMPESC, n.7: 1-4, nov. 2019.
- [2] Souza, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. Dossiê Sociedade e Políticas Públicas, n.16:20-45;2006.
- [3] Silva, J; Silva, A; Fonseca, H. Fisioterapia aplicada a saúde da mulher vítima de abuso sexual. [Resumo]. Unileste, Minas Gerais, 2017.
- [4] Faúndes, A; Hardy, E; Osis, M; Duarte, G. O risco para queixas ginecológicas disfunções sexuais segunda história de violência sexual. Rev. Brasileira Ginecologia Obstetrícia, 22(3): 153-157; 2000.
- [5] Menezes, M; Giraldo P; Linhares, I; Boldrini, N; Aragón, M. Protocolo brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis 2020: doença inflamatória pélvica. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 30: 1-14; 2021.
- [6] Moreira, R. Vaginismo. Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. 23(3): 328-333; 2013.
- [7] Tomen, A; Fracaro, G; Nunes, E; Latorre, G. A fisioterapia pélvica no tratamento de mulheres portadoras de vaginismo. Revista de Ciências Médicas, v.24, n.3, 2015.
- [8] Peixoto, G; Costa, J; Hahn, A; Vargas, V. Recursos Fisioterapêuticos Utilizados no Tratamento do Vaginismo. X Mostra Integrada de Iniciação Científica, 2020.
- [9] Troncon, J. K.; Pandochi, H; Lara, L. Abordagem da dor gênito-pélvica/penetração. Revista Brasileira de Sexualidade Humana. 28(2): 69-74; 2018.